



caminhada

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

PISTAS PARA REFLEXÃO – NOVEMBRO / 2012

CAMINHADA 1 – 02/11/12
COMEMORAÇÃO DOS FIÉIS DEFUNTOS
Sb 3,1-9; Sl 62(63); 2Cor 4,14-5,1;
Jo 6,51-58

A Igreja dá à data litúrgica de 2 de novembro o título de “Comemoração de todos os fiéis defuntos”. É um dia em que nós, cristãos, rezamos principalmente pelos nossos irmãos na fé, ou seja, os batizados em Cristo que já morreram.

Para uns, é dia trágico, pois de certa maneira forma antecipa a cada ano o que seremos todos um dia. Mas, graças a Deus, para muitos é um dia de esperança e de comunhão com quem amamos e continuamos a amar, apesar de termos perdido sua presença física. Tarefa do agente de pastoral ou ministro da Palavra, nessas ocasiões, é ajudar as pessoas a encarar a morte como parte da vida: viver é, em certo sentido, morrer. Mas, sobretudo, morrer é viver.

CAMINHADA 2 – 04/11/12
TODOS OS SANTOS
Ap 7,2-4.9-14; Sl 23(24); 1Jo 3,1-3;
Mt 5,1-12a

A festa de Todos os Santos é momento oportuno para uma revisão da caminhada da comunidade. Olhando para os que nos precederam, santos e mártires, a comunidade é convidada a se questionar sobre seu caminho de santidade. Somos filhos de Deus. Porém, nossa filiação se traduz na prática da justiça (primeira leitura). A prática da justiça se traduz na vivência das bem-aventuranças (Evangelho). Ao tentar vivê-las, os cristãos deparam com conflitos, calúnias, perseguições e morte patrocinados

pela sociedade estabelecida que não aderiu ao projeto de Deus. O que isso significa para nós: desgraça ou felicidade? A memória dos mártires da caminhada é esperança e conforto: Jesus tem a última palavra sobre os conflitos e as forças do mal. Urge à comunidade denunciar e resistir em meio das tribulações (primeira leitura). Não há outro caminho de santidade.

CAMINHADA 3 – 11/11/12
32º DOM TEMPO COMUM
1Rs 17,10-16; Sl 145(146); Hb 9,24-28;
Mc 12,38-44

As três leituras deste domingo giram em torno do mesmo tema: dar tudo para doar-se plenamente. Nossas comunidades descobriram que a partilha dos bens e da vida é a melhor forma de expressar nossa adesão ao projeto de Deus. Há partilha em nossas comunidades? O que significa doar-se plenamente nas pastorais que já existem ou que ainda estão para nascer? O que propor, concretamente, para as classes média e alta? Deus está querendo as esmolas delas?

CAMINHADA 4 – 18/11/12
33º DOM TEMPO COMUM
Dt 12,1-3; Sl 15(16); Hb 10,11-14.18;
Mc 13,24-32

A primeira leitura permite examinar a caminhada da comunidade: Deus é aliado dos que se comprometem com a justiça. A vitória final será de Deus e dos que lhe são fiéis.

O Evangelho leva, por um lado, a comuni-

dade a não considerar as catástrofes enquanto manifestação do final dos tempos. Por outro, as catástrofes (sobretudo as provocadas pela ambição das pessoas) podem servir de alerta e estímulo ao compromisso com o Reino de Deus. Esse compromisso é marcado pela certeza da vinda do Filho do Homem, que vai julgar os que se opuseram a seu projeto, e salvará todos os que lhe foram fiéis. O que estamos fazendo enquanto aguardamos a vinda do Filho do Homem?

A segunda leitura fala da liturgia do Cristo, celebrada, uma só vez, de forma definitiva. A liturgia que celebramos é memória desse evento. Cristo está aguardando que seus inimigos lhe sejam postos debaixo de seus pés. Quais inimigos de Cristo a comunidade cristã deverá submeter-lhe?

CAMINHADA 5 – 25/11/12
JESUS CRISTO REI DO UNIVERSO
Dn 7, 13-14; Sl 92(93); Ap 1, 5-8;
Jo 18, 33b-37

A solenidade de Cristo Rei, encerrando o Ano Litúrgico, afirma substancialmente duas coisas:

1º) Há um único Absoluto na história: É Deus, que, com seu Filho, instaura no mundo seu reino de justiça e verdade. O reino é serviço e amor total. Todas as expressões e manifestações de poder que não se enquadram dentro do serviço e do amor total são ilegítimas e usurpadoras de poder.
2º) O reino de Deus foi confiado à comunidade cristã. Somos reino e sacerdotes para Deus. Nossa tarefa é trabalhar para que o reino aconteça em nossa história.

A HOMILIA - CONTEÚDO

A homilia é uma “conversa” (este é o sentido originário do termo) para aprofundar o sentido das leituras bíblicas, principalmente do Evangelho, explicando seu sentido original (elemento bíblico), relacionando-o com o

mistério que se celebra (elemento misterioso) e ligando-o com a atualidade da fé e da vida dos fiéis (elemento vivencial).

Não é necessário falar das três leituras. Pela meditação prévia e pela preparação em conjunto (em nível de comunidade ou de paróquia), defina-se um ponto fundamental que seja relevante para a práxis da fé hoje, de preferência no Evangelho. As outras leituras fornecem ideias suplementares. No tempo comum, a 1ª leitura, tirada do A.T., é sempre uma ilustração daquilo que Jesus diz ou faz no Evangelho. Por isso, não é preciso falar sobre a 1ª leitura em si; basta mostrar a luz que ela traz para melhor compreender os gestos ou as palavras de Jesus. (Já a 2ª leitura, por seguir a sequência das cartas apostólicas, não tem sempre uma relação clara com o Evangelho.)

A homilia é essencialmente mistagógica, ou seja, conduz o fiel ao mistério eucarístico, à memória da vida, morte e ressurreição do Cristo, que confirma a sua palavra. É importante que faça aparecer o nexo entre a Palavra e a Eucaristia. Por outro lado, ela tem também uma função catequética, de instrução na fé, e essa instrução deve ser pedagógica, clara e bem ordenada. Para isso é preciso, como foi dito, proceder de modo progressivo, não querer dizer tudo ao mesmo tempo, mas ater-se a uma ideia principal que surja da proclamação da Palavra.

Ora, se em cada domingo se insiste em uma única ideia para a formação dos fiéis, é importante trazer cada domingo uma ideia nova. Existem planejamentos para os três anos litúrgicos, para que a sequência das homilias se torne uma formação permanente da fé, com a condição de que as pessoas sejam assíduas... Por isso, vale insistir que o culto sem padre tem a mesma importância pastoral que a eucaristia celebrada com padre. Com ou sem padre, a Palavra de Deus é sempre alimento indispensável para a vida da fé. E o ministro que preside deve oferecer esse alimento da melhor maneira possível.

Extraído do livro: Liturgia Dominical, p. 31, de Johan Konings, S.J.

EDITORA: **Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória**

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6296 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto gráfico e editoração: **Comunicação Impressa** - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

Impressão: **ABBA Gráfica e Editora** - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES